



TRAÇOS BARROCOS NA ARQUITETURA DO CENTRO HISTÓRICO DE DIAMANTINA

Mauricio Teixeira Mendes¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo chamar a atenção das escolas para a educação patrimonial e o ensino de literatura. Para tanto faremos uma análise comparada das características barrocas presentes na arquitetura do centro histórico de Diamantina Minas Gerais, com poemas de escritores barroco.

Palavras-chave: Barroco, Literatura, Educação Básica.

1. Introdução:

Desde as primeiras civilizações, o mundo vem vivendo épocas que ditam as regras organizacionais de determinados tempos. Estas manifestações de épocas estão ligadas ao mundo atual, devido as mudanças históricas que determinados grupos passaram. Para entendermos os contextos; sociais, históricos, formativos, culturais e outros tipos de organizações da sociedade atual um dos caminhos seria recorrer ao passado histórico registrado em manuscritos, livros, arte, arquitetura, que quase sempre, estão ligados de alguma forma á literatura. Segundo Cândido:

(...)literatura, em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um.” (CANDIDO, 1995, p. 242)

Ainda segundo Cândido, “*convém principiar distinguindo manifestações literárias, de literatura, propriamente dita*” (p. 25). Assim, entendemos que a arte, pintura, música, teatro e outros seriam “manifestações literárias” enquanto contos, poemas, poesias, epopeias seriam a “literatura propriamente dita”. Para entender os contextos que inspiraram as manifestações literárias de Diamantina, Minas Gerais, este trabalho apresentará um texto literário do estilo Barroco da literatura brasileira. Dessa forma procura-se chamar a atenção para os monumentos históricos, que devem ser entendidos para serem preservados. Em uma busca rápida em sites na *internet*,



percebemos que os aspectos históricos que contextualizam as manifestações literárias da cidade de Diamantina, são pouco estudados. Tendo em vista que o Barroco é conteúdo da grade curricular do Ensino Médio, esperamos que este trabalho possa servir de apoio para professoras (es) da Educação Básica, tendo em vista, que faremos um breve conceito do Barroco e apresentaremos algumas imagens de monumentos da cidade de Diamantina.

2. Breve histórico do Barroco

O Barroco surge na Europa no início do século XVI, no período da contrarreforma, de Martinho Lutero, em meio à crise da Idade Média e se estende até meados do século XVIII.

O Barroco é conhecido pelos conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o antropocentrismo e o teocentrismo, o pecado e o perdão, e ainda pela personificação do divino, pelo requinte e o exagero na elegância. Por intermédio dos Jesuítas, o Barroco foi introduzido no Brasil no final do século XVI com o propósito de catequização dos indígenas. Entre os séculos XVII e XVIII, no Brasil, ainda não havia um público leitor, como também não havia a formação para uma consciência literária brasileira devido às condições sociais nas quais a sociedade se encontrava, com concentração de renda e acesso à informação restritos a pequenos grupos econômicos. Mas mesmo neste cenário desfavorável, algumas produções literárias se destacaram. Entre elas, destacamos as dos autores Gregório Matos e Padre Antônio Vieira. Em geral, as obras de Gregório, possuem três vertentes: lírica, religiosa e satírica. Esta última lhe deu o apelido de “Boca do Inferno”. Alguns exemplos dessas poesias são “A D. Angela” (lírica-amorosa); “Buscando a Cristo” (religiosa) e “Descrevo o que era naquele tempo a cidade da Bahia” ou “Epílogos” (crítica-satírica).

O Barroco brasileiro teve seu marco inicial em 1601 com a publicação do poema épico Prosopopeia de Bento Teixeira que tece elogios aos primeiros donatários da capitania de Pernambuco e narra o naufrágio sofrido por um deles. Na região de Minas Gerais, as obras do Barroco se inicia com a descoberta do ouro e do

diamante, que trazem uma súbita riqueza para a região. Teve como centro a antiga Vila Rica que hoje é Ouro Preto, mas teve fortes traços em outras regiões como Serro, Mariana, Tiradentes, Sabará, São João del-Rei, Congonhas e outros povoados. Além desses municípios, o Barroco também floresceu com vigor na cidade de Diamantina no qual daremos destaque na próxima seção.

3. O Barroco em Diamantina

Em Minas Gerais a riqueza trazida pela mineração possibilitou a ascensão do barroco, este período foi marcado pelo requinte, também outros fatores contribuíram, pois:

(...) foi, no campo de economia, o fator material de cristalização e autonomia da cultura montanhesa, o atavismo barroco preparou-lhe o suporte espiritual, imprimindo à vida da sociedade mineradora os seus padrões ético-religiosos e impondo às manifestações criativas os seus valores e gostos estéticos. (...) jamais seria possível a sedimentação de uma cultura tão autêntica em sua individualidade, fenômeno não de uma contingência histórico-regional, mas de uma polarização de virtualidades étnicas da gente colonizadora que aqui encontrariam condições excepcionais de expansão e afirmação. (ÁVILA 1967 p. 115)

O barroco Mineiro se difere dos demais devido a liberdade de criação e propagação de templos religiosos que, de acordo com Bazim 1956, na região litorânea brasileira, as construções “eram mais orientadas pelos padrões rígidos das congregações” europeias.

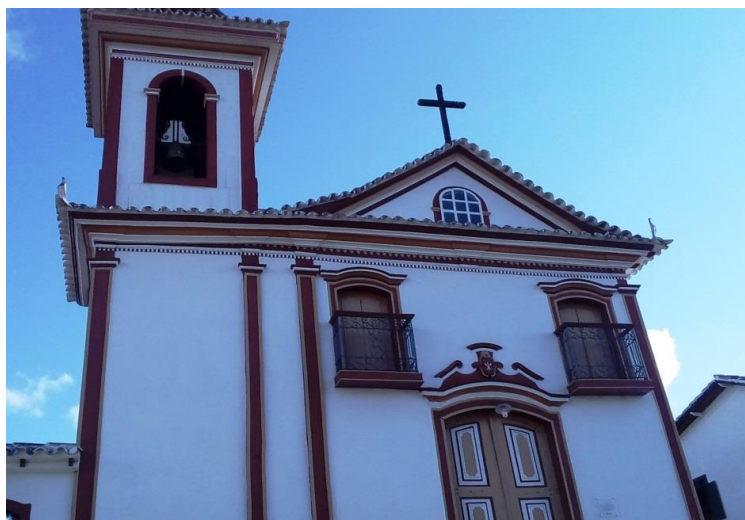


Figura 1 – Igreja de São Francisco de Assis (arquivo pessoal Mauricio T.M.)

A Igreja de São Francisco de Assis, presente na FIG.1, construída entre 1766 a 1772, tem uma fachada exuberante, característica Barroca. Segundo Bury:

A sensação de irrealidade, ou miragem, provocada por essa profusão de ornatos reluzentes na “igreja toda de ouro” configura a bem sucedida realização do objetivo barroco, levado aqui à sua conclusão lógica de desintegrar os contornos estruturais e dissolver os padrões de referência. (1991, p. 168)

Ao mesmo tempo que Igreja prega desapego aos bens materiais, percebemos em sua estrutura a demonstração de riqueza e poder e o grande exagero nos detalhes e perfeições, que sempre dentro de um detalhe existe outro, o que, segundo Ávila (980, p. 199), causa o (...) “comprazimento dos olhos que se busca sempre, seja no aproveitamento das singularidades topográficas, no risco ousado da arquitetura, na elegância das fachadas, no ornato caprichoso das portadas, na decoração interior das igrejas”. Na literatura, percebemos também este paradoxo. Vejamos tal característica em um trecho no Soneto VII de Gregório de Matos:

*Ardor em firme Coração nascido;
pranto por belos olhos derramado;
incêndio em mares de água disfarçado;
rio de neve em fogo convertido.*

Em breve análise no trecho acima podemos perceber várias ideias contrárias, como por exemplo, *rio de neve* em contraposição ao *fogo convertido* tendo em vista que a neve é fria e o fogo é calor, como também *incêndio em mares*. É notável, também, este exagero e dualidade de cores e contrastes nos casarões do centro histórico de Diamantina como podemos observar na FIG.2:



Figura 2 – Casarões no centro de Diamantina (arquivo pessoal Mauricio T.M.)

Neste período, as fachadas das casas mostravam o poder aquisitivo e muitos dizem que o ditado “fulano de tal não tem eira nem beira” teria vindo desta época. As grades da sacada, os detalhes das janelas, as linhas que se entrecruzam, se retorcem ou se rompem, elementos vazados, os efeitos de contraste, são movimentos que se opõem ao equilíbrio e a estabilidade características próprias do Barroco.

Também era comum nas cidades do período colonial o abastecimento de água ser feito por chafarizes públicos que eram construídos pelos governadores em locais com maior ajuntamento de pessoas como podemos observar na FIG.3, a seguir:



Figura 3 – Chafariz no centro de Diamantina (arquivo pessoal Mauricio T.M.)

Além do abastecimento, das pessoas, a água era empossada em uma espécie de tanque que também serviria para os animais.

As ações descritas acima poderia ser uma atividade de campo, onde os próprios alunos poderiam tirar as fotos e fazer estes registros por meio de redes sociais blogs ou outras plataformas. Desta forma este contato com o patrimônio histórico poderia aguçar os sentimentos de pertença e continuidade e, conseqüentemente, do cuidado com o patrimônio.

4. Conclusão

Como o objetivo deste trabalho era apresentar elementos do Barroco presentes na arquitetura de Diamantina, pode-se dizer que o objetivo foi alcançado. Porém, para a



realização deste trabalho, vários artigos foram consultados e se de fato o Barroco é um tema meio complicado, talvez facilitaria se fosse mais explorado e estudado. Ao analisarmos materiais produzidos sobre o Barroco mineiro, percebemos que temos poucos materiais sobre Diamantina se compararmos com outras cidades como, por exemplo, Ouro Preto.

No Material de Operacional de Educação Integral, que norteia a educação integral em âmbito nacional, no eixo “Cultura, Artes e Educação Patrimonial” (p.10) como meta “busca-se expandir o horizonte formativo do estudante e estimular o desenvolvimento cognitivo, estético, ético e histórico” do aluno. Portanto seria de imensa importância se desde cedo a literatura e a arte fossem inseridas no contexto escolar. Quando a literatura for compreendida como escreve Cândido (1995) como um direito, um bem inalienável, talvez poderemos, através da educação formar cidadãos mais críticos reflexivos e comprometidos com a sociedade, pois é através dela que entendemos a nossa historia.

Referências

ÁVILA, Affonso. *Iniciação ao Barroco Mineiro*. Colaboração Cristina Ávila Santos. São Paulo: Nobel, 1984. p.47

_____. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. São Paulo: Nobel, 1991.

BAZIN, Germain. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Tradução de Glória Lúcia Nunes. Rio de Janeiro: Record, 1956

CANDIDO, Antonio. *Direito à Literatura*. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2007, pp. 25-47.